

Ballesteros questiona qualquer ideia de um papel secundário do rei Fernando na epopeia do descobrimento do Novo Mundo: “Uma preterição inexplicável deixou na penumbra a figura do grande monarca renascentista, criador da grande Espanha, no que se refere ao descobrimento da América, como se fosse um rei consorte de pálida atuação, obediente aos desejos da Rainha, proprietária de Castela” (BALLESTEROS, 1945, p. 531)²⁴⁰.

Este autor, cuja obra é referência para vários colombistas modernos, aponta ainda que o fato de que Isabel era a soberana de Castela, não impedia o governo em conjunto, uma vez que “[...] a harmonia dos cônjuges e o extraordinário valor de Fernando, seu talento político e maestria em governar, não podiam estar ausentes em um trato daquela importância ” (BALLESTEROS, p. 531)²⁴¹.

Juan Manzano (1989), define bem o papel do rei Fernando na gestão das questões colombinas: “Não há dúvida, pois, de que o rei aragonês foi que neste momento posterior salvou, com sua intervenção pessoal, a crise em que se encontrava o assunto colombino” (1989, p. 366)²⁴². E acrescenta:

E que Fernando o Católico podia ufanar-se deste seu grande êxito, o demonstrou em uma ocasião solene, na qual com motivo de dirigir-se, no ano de 1508, ao Capítulo Geral da Ordem de São Francisco, reunido em Barcelona, solicitando o envio de missionários para as Índias, pode com toda justiça, fazer constar, “ *ter sido eu – diz – a principal causa que aquelas ilhas foram descobertas* ” (MANZANO, 1989, p. 366)^{243,244}.

Só podemos concluir que a atuação dos soberanos espanhóis no trato da aprovação do projeto de Colombo foi de total integração e co-responsabilidade, característica evidente na história de seu reinado. Enfrentada essa questão, voltamos ao ponto em que vemos Colombo vitorioso. A sua obstinação valera a pena. O problema agora era como os reis lidariam com seu

²⁴⁰ “ Una preterición inexplicable ha dejado en la penumbra la figura del gran monarca renacentista, creador de la gran España, en lo referente al descubrimiento de América, como si fuera un Rey consorte de pálida actuación, obediente a los deseos de la Reina propietaria de Castilla”.

²⁴¹ “ [...]a armonía de los cónyuges y la valía extraordinaria de Fernando, su talento político y maestria de gobernar, no podían estar ausentes en trance de aquella importancia”.

²⁴² “ No hay Duda, pues, de que el Rey aragonés fue quien en este momento postrero salvó, con su personal intervención, la crisis en que se encontraba el asunto colombino”

²⁴³ “ Y de que Fernando el Católico podía ufarse de este gran éxito suyo, lo demostró en una solemne ocasión, en la que con motivo de dirigirse, el año 1508, al Capítulo General de la Orden de San Francisco, reunido en Barcelona, solicitando el envío de misioneros para las Indias, pudo, con toda justicia, hacer constar “ *haber sido yo – dice – la principal causa que aquellas islas se hayan descubierto*”.

²⁴⁴Cf. Navarrete Colección, III, 535 (MANZANO, 1989, nota 2, p. 366)